

Secretaria de Desenvolvimento da Infraestrutura – SDI

# Principais Planos e Projetos do Governo para Infraestrutura

(CNI - Junho.2019)

Secretaria Especial de  
Produtividade, Emprego  
e Competitividade –  
SEPEC



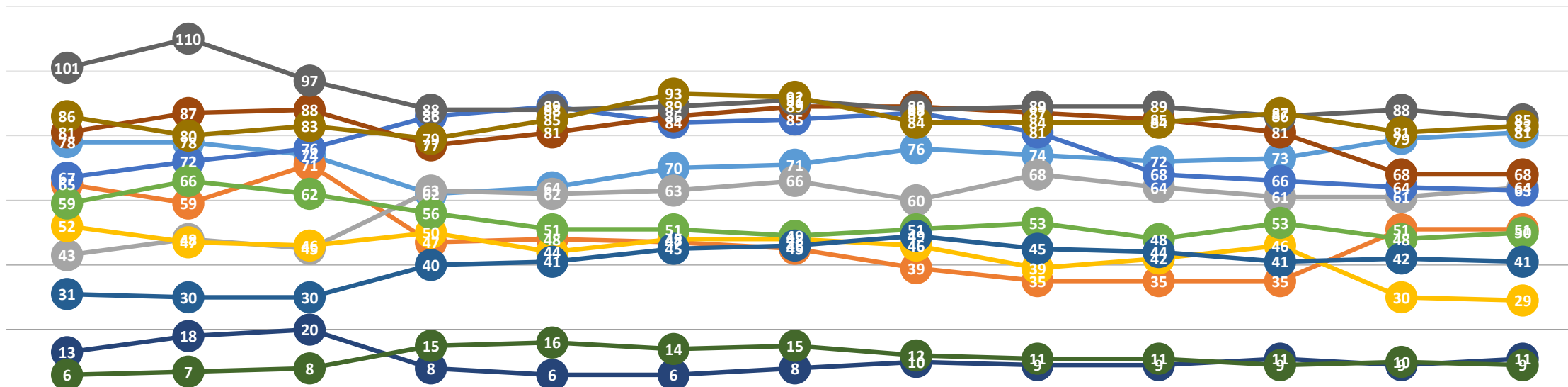
MINISTÉRIO DA  
ECONOMIA

PÁTRIA AMADA  
BRASIL  
GOVERNO FEDERAL

[www.economia.gov.br](http://www.economia.gov.br)

# Qualidade da infraestrutura – Ranking WEF (GCI)

Fonte: World Economic Forum,  
Competitiveness Report  
(2º Pilar: Infraestrutura)



	2007-2008	2008-2009	2009-2010	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018	2017 backcast	2018
Brazil	78	78	74	62	64	70	71	76	74	72	73	79	81
Russian Federation	65	59	71	47	48	47	45	39	35	35	35	51	51
South Africa	43	48	45	63	62	63	66	60	68	64	61	61	64
China	52	47	46	50	44	48	48	46	39	42	46	30	29
India	67	72	76	86	89	84	85	87	81	68	66	64	63
Turkey	59	66	62	56	51	51	49	51	53	48	53	48	50
Chile	31	30	30	40	41	45	46	49	45	44	41	42	41
Argentina	81	87	88	77	81	86	89	89	87	85	81	68	68
Peru	101	110	97	88	88	89	91	88	89	89	86	88	85
Colombia	86	80	83	79	85	93	92	84	84	84	87	81	83
United Kingdom	13	18	20	8	6	6	8	10	9	9	11	9	11
United States	6	7	8	15	16	14	15	12	11	11	9	10	9

● Brazil 
 ● Russian Federation 
 ● South Africa 
 ● China 
 ● India 
 ● Turkey 
 ● Chile 
 ● Argentina 
 ● Peru 
 ● Colombia 
 ● United Kingdom 
 ● United States

# Atribuição legal da SDI (dec. 9.745/2019)

**Art. 107. À Secretaria de Desenvolvimento da Infraestrutura compete:**

I - **coordenar a definição de metas de investimentos em infraestrutura;**

II - **coordenar e consolidar, em articulação com os órgãos setoriais, a elaboração do planejamento de infraestrutura de longo prazo, para maximização da produtividade e da competitividade do País;**

III - apoiar a formulação, além de monitorar e avaliar, de políticas públicas, planos e programas de investimentos em infraestrutura;

IV - **coordenar a elaboração e monitorar a aplicação de metodologia de priorização de projetos de infraestrutura,** para maximização da produtividade e competitividade do País;

V - apoiar a elaboração do plano plurianual nos temas relacionados com infraestrutura;

VI - **elaborar estudos e propor melhorias para a implementação de programas e políticas públicas na área de infraestrutura,** em articulação com os órgãos setoriais;

VII - **promover a transparência quanto aos resultados alcançados pelos investimentos** em infraestrutura;

VIII - **avaliar e propor medidas institucionais e regulatórias que colaborem com o atingimento da meta definida** para a área de infraestrutura;

IX - coordenar o apoio ao planejamento de longo prazo da infraestrutura, com foco em aumento de produtividade, aos entes federativos;

X - interagir com o mercado e com aqueles relacionados com o setor de infraestrutura, incluídos investidores, fornecedores e usuários, em temas relacionados com planejamento de longo prazo; e

XI - subsidiar o Secretário Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade e o Ministro da Economia em temas relacionados com infraestrutura nacional.

# Estratégia Desenhada

Desafios da secretaria

Infraestrutura ruim, pouco abrangente e cara (posição #81 no ranking do WEF com 140 países)

Causas raiz

Estado exercendo forte pressão contrária ao investimento privado

Mercado e ambientes regulatórios mal desenhados e instáveis

Investimento total em infraestrutura baixo e pouco eficaz

Eixos estratégicos

1

Reduzir a participação direta do governo em projetos de infraestrutura

2

Desenho de mercado setoriais que permitam o irrestrito investimento privado

3

Avaliação de Projetos e Planejamento de longo prazo claro, estável e intersetorial

Macro objetivo secretaria

Elevar a infraestrutura brasileira a patamares internacionais de preço e qualidade

ECONOMIA

**Reduzir a  
participação  
direta do governo**



# Cumpra-se a Constituição Federal

***Art. 173. Ressalvados os casos previstos nesta Constituição, a exploração direta de atividade econômica pelo Estado só será permitida quando necessária aos imperativos da segurança nacional ou a relevante interesse coletivo, conforme definidos em lei.***

# Reduzir a participação direta do governo

- Desconcentração do estoque do PAC e redução do fluxo de projetos com recursos públicos
- Projetos de parceria com o setor privado com participação direta da SDI:
  - Trensurb (Porto Alegre)
  - CBTU (Belo Horizonte, João Pessoa, Maceió, Natal e Recife)
  - Transposição do Rio São Francisco (CE, RN, PB, PE)



# Desenho de Mercado

---



# Desenho de Mercado (Setorial)

Temas setoriais relevantes



*Discussão sobre os subsídios às renováveis*



*Novo marco regulatório do gás*



*Privatização da Eletrobras e Descotização*



*Liberalização do setor de saneamento básico (PL 3.261)*



*Risco hidrológico (passado e futuro)*



*Atualização do marco regulatório das Teles (PLC 79)*

# Desenho de Mercado (Setorial)

Temas setoriais relevantes



*Renovação  
antecipada dos  
contratos ferroviários*



*Novo programa de  
habitação social com  
terrenos da União*



*Autorizações em ferrovias  
(PLS 261)*



*Mobilidade urbana +  
Desenvolvimento  
Imobiliário Associado*



*Devolução amigável  
de ativos logísticos  
(regulam. 13.448)*

# Segurança Jurídica e Ambiente de Negócio

Demandas do mercado sendo avaliadas

- Impedir que concessões de infraestrutura entrem em RJ;
- Criação de indicadores (*covenants*) de monitoramento contínuo das concessões, com regras claras de *step-in* pelos financiadores e de caducidade;
- Facilitação, por processos simplificados de concessão, a operação de projetos de infraestrutura de menor porte;
- Alocação do risco ambiental no contrato, e não mais no investidor;
- Possibilidade de incorporar integralmente “receitas acessórias”, incentivando a inovação nos negócios;

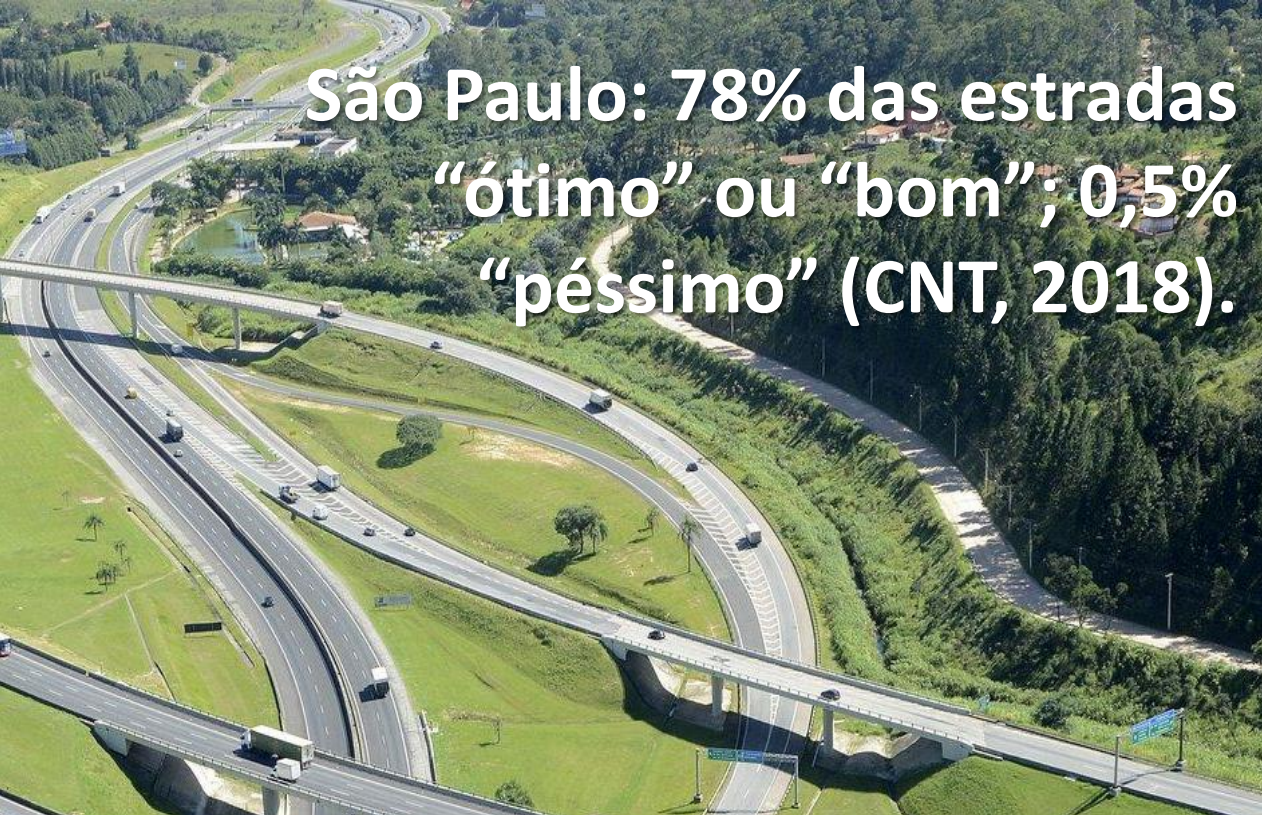
# Segurança Jurídica e Ambiente de Negócio

Demandas do mercado sendo avaliadas

- Permissão irrestrita para que empresas estrangeiras liderem consórcios em leilões de infraestrutura;
- Criação de regras para garantir que os ativos de infraestrutura sejam devolvidos, ao final do contrato, em boas condições de uso para o próximo concessionário;
- Criação de regras para evitar conflito de interesse entre investidor e empreiteira;
- Fim da responsabilidade solidária de instituições financeiras que emprestem recursos para empreendimentos que, posteriormente, sejam alvo de processos por dano ambiental;

Análise de Projetos e  
Planejamento de Longo  
Prazo





São Paulo: 78% das estradas  
“ótimo” ou “bom”; 0,5%  
“péssimo” (CNT, 2018).



São “Brasis” muito diferentes – tanto em ponto de partida quanto em atividade econômica beneficiada pelo investimento.

## Onde alocar os recursos? Análise custo x benefício



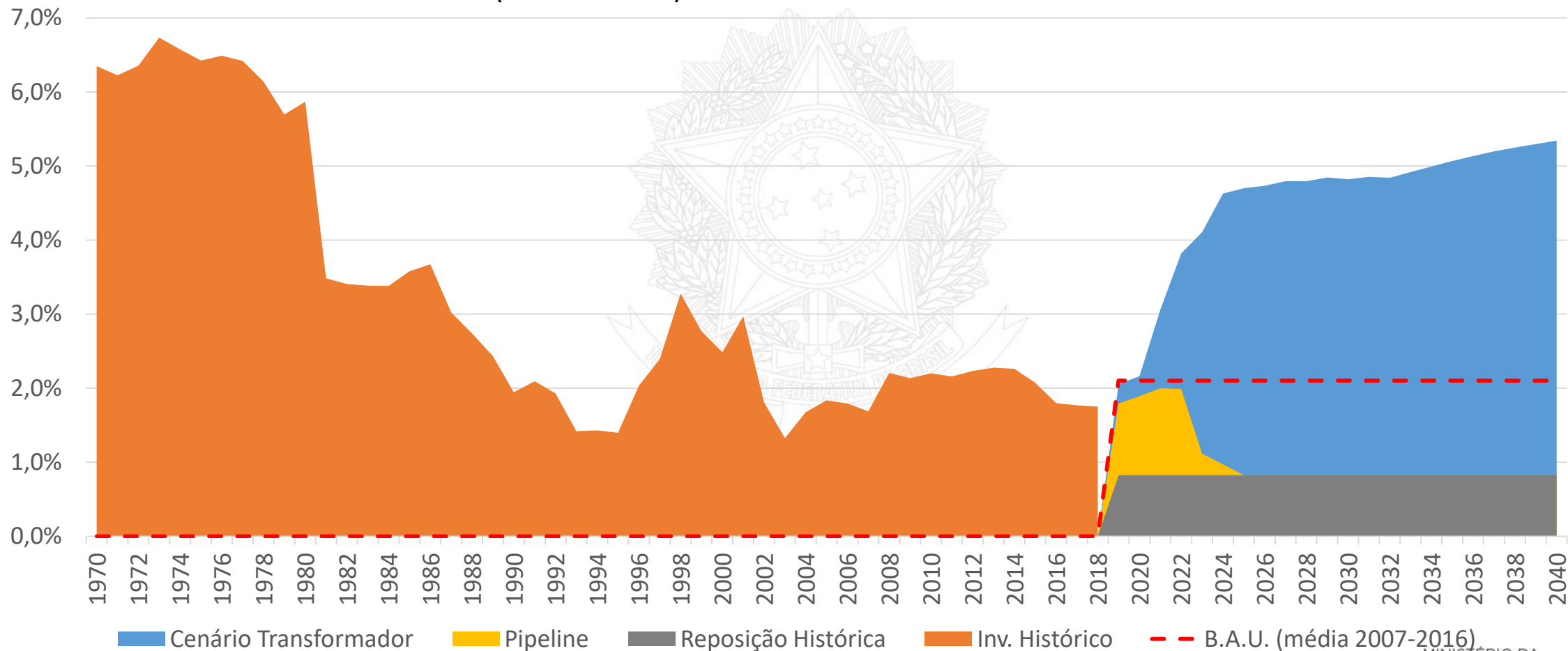
Amazonas: 0,9% “bom”; 40,6%  
“péssimo” (CNT, 2018)

# Projetos (análise e priorização) - Proposta

- CPPE-Infra (Comitê de Planejamento e Priorização Econômica da Infraestrutura)
- Representantes de todos os ministérios envolvidos com o tema de infraestrutura
- Consolidação do pipeline de longo prazo (determinativo em horizonte de 10 anos, orientativo do 11 ao 30)
- Revisão a cada 2 anos
- Aplicada metodologia de análise de custo-benefício nos projetos
- Referendado pelo Conselho do PPI, quando há oportunidade de inclusão de projetos estratégicos

# Planejamento de Longo Prazo

Investimento em infraestrutura (em % do PIB)



Cenário Transformador

Pipeline

Reposição Histórica

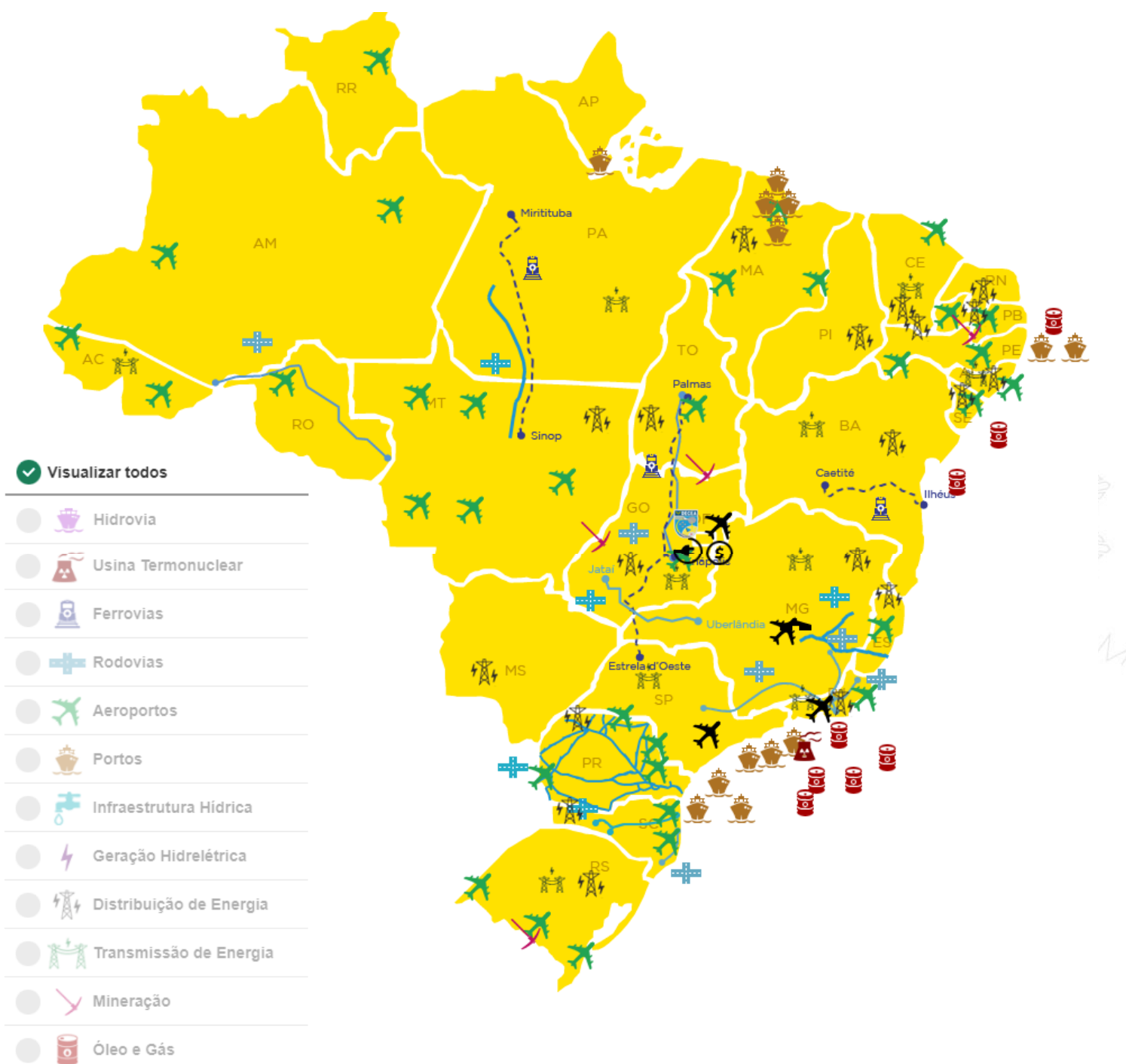
Inv. Histórico

B.A.U. (média 2007-2016)

MINISTÉRIO DA ECONOMIA







# Estratégia de Pipe:

**Curtíssimo (2019-2020):** Venda de SPE's (Petro, Eletro), Aproxima! e projetos *greenfield* já em estágio avançado de estudo e modelagem

*(+início dos estudos pela Fábrica de Projetos)*

**Curto (2020-2021):** Privatizações (federais de grande porte e estaduais no RRF ou PEF – em especial, saneamento e energia elétrica), *asset-recycling* e projetos *greenfield* já iniciados em 2019

**Médio (2021-2022):** Investimentos *greenfield* desenvolvidos pela Fábrica de Projetos

# Fábrica de Projetos

Demanda total por projetos: 1% do CAPEX projetado p/ 2 anos adiante

Decisão pós-estudo: seguir adiante  
Não seguir neste momento

Valor teórico total a ser recuperado pelos projetos licitados

Licitações desertas (risco do estruturador)  
Valor principal recuperado

Taxa de sucesso (+1% do CAPEX)

- Estudos e Projetos
- CAPEX gerado



R\$200 bi de CAPEX a serem estudados = R\$2 bi em projetos

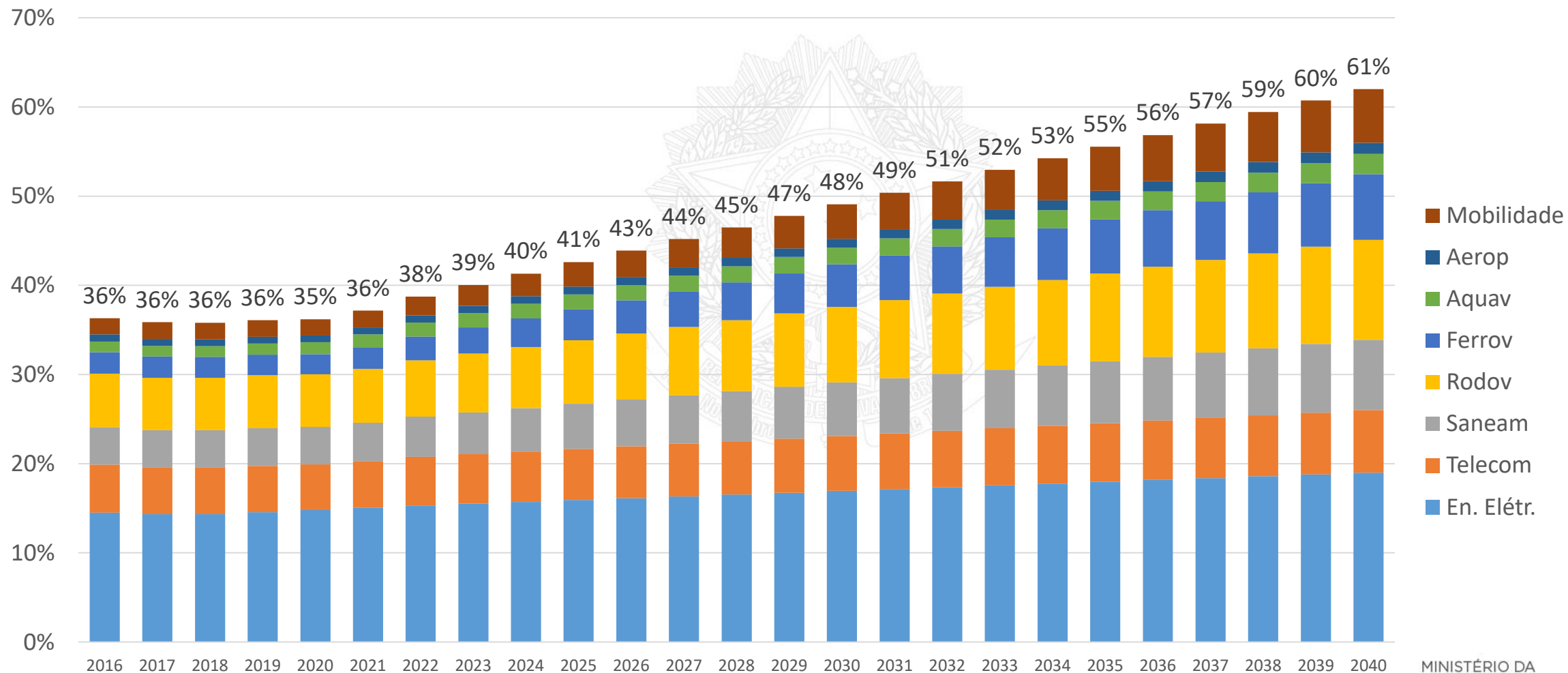
Ex: 10% dos projetos não seguem

R\$2 bi a ser recuperado em R\$180 bi de CAPEX (1,11%)

Ex. 10% de licitação deserta 90% = R\$162bi em CAPEX licitado. Estruturador recupera 2,11% (R\$3,4 bi)

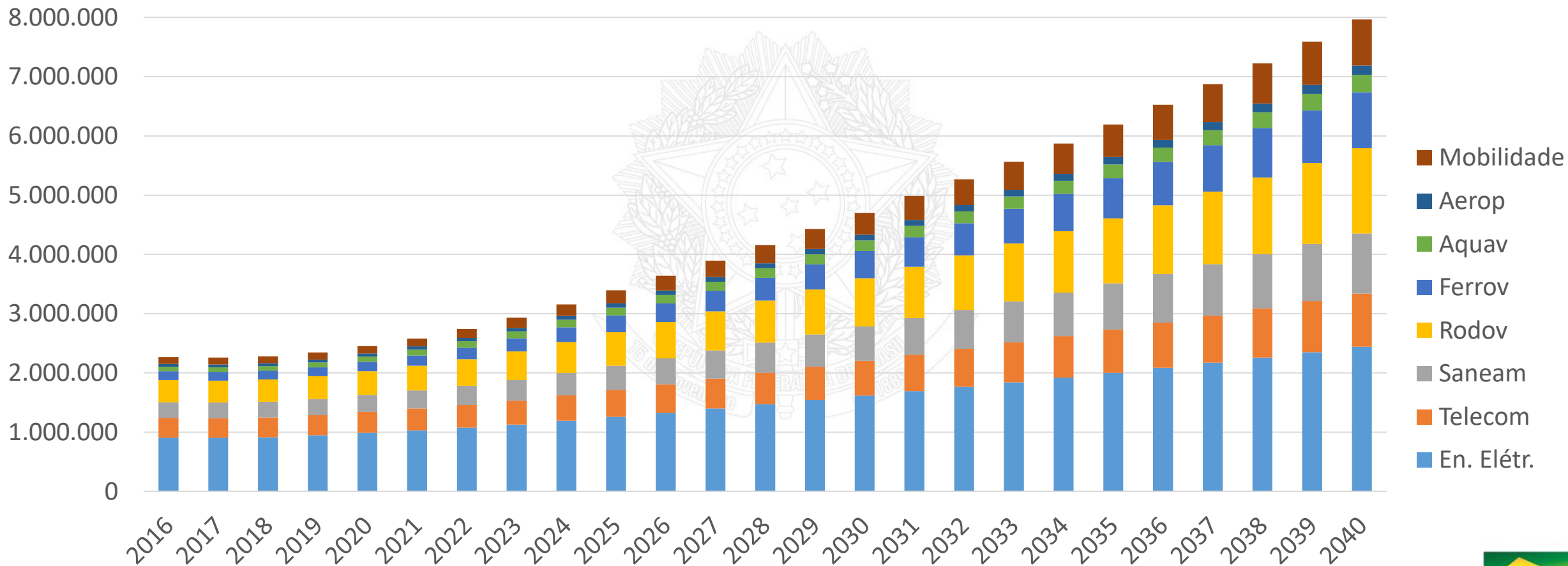
# Planejamento de Longo Prazo

## Meta de Estoque - % do PIB



# Planejamento de Longo Prazo

Meta de Estoque – R\$ x 10<sup>6</sup>



Considera crescimento do PIB pelo Focus até 2022 e pelo Cenário Transformador da ENDES de 2023 a 2040

# Planejamento de Longo Prazo

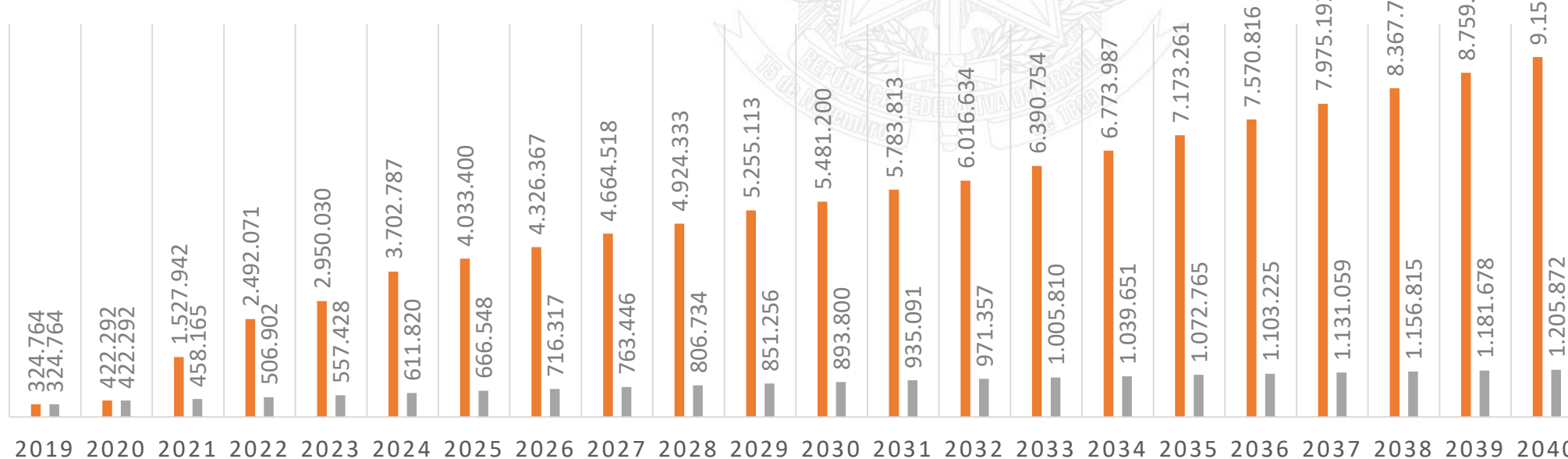
- Passar de 1,7% de investimento do PIB (2018) para 3,8% (2022)
- Subir 10 posições no pilar de infraestrutura / GCI (WEF) até 2022

## O que ganhamos com isso?

- Um crescimento médio do PIB de 3,5% a. a. até 2029 contra 2,1% a.a. sem o choque de investimento
- 2 milhões de empregos adicionais já em 2022

VOLUME TOTAL DE EMPREGO GERADOS EM RELAÇÃO A 2018

■ Empregos com Choque de Investimento ■ Emprego sem Choque de Investimento





MINISTÉRIO DA **ECONOMIA**  
[www.economia.gov.br](http://www.economia.gov.br)